

Importância da Educação Física na educação de crianças e atletas

1º de Setembro – Dia do Profissional de Educação Física. O que falar dessa bela profissão? Educação Física é saúde, é esporte, é inclusão social, é alto rendimento, é estética, é educação... Durante toda a minha vida estive ligado a essa profissão de alguma maneira, inicialmente como aluno, depois como atleta e agora como técnico.

O Profissional de Educação Física é uma pessoa marcante na história de qualquer um. Quem não se lembra do professor que dava as aulas mais atrativas do colégio? Para mim, quando era criança, a aula de Educação Física era a mais divertida – é bem mais fácil gostar da atividade física do que de outras matérias. Essa aula sempre representou um momento de felicidade, entre jogos e atividades individuais o professor estava trabalhando a nossa coordenação motora, equilíbrio, socialização, noção de espaço, força muscular, flexibilidade e principalmente valores como respeito, moral, higiene, saúde, ou seja, formando bons cidadãos.

Sempre tive imensa admiração pelos meus Professores de Educação Física.

O Profissional de Educação Física tem que ter sensibilidade, inclusive no trabalho com adultos. Ele é aquele que escuta o que temos a dizer, nossos “problemas”, é preparado para “ver”, “sentir” o que pode exigir no treinamento daquele dia. Acredito que isso aconteça pelo fato do Profissional de Educação Física ter um perfil diferenciado, por ser aquele profissional técnico que fica ao nosso lado. Ele é uma espécie de amigo.

Hoje, com a evolução da sociedade, a Educação Física está inserida em vários nichos seja na saúde, na educação, na estética ou no alto rendimento, de certa forma todos os indivíduos estão ligados a ela. Porém, isso acarreta mais responsabilidades. Os Profissionais de Educação Física brasileiros são valorizados no exterior devido ao nível de preparação de nossos atletas que jogam cerca de trinta partidas a mais por ano do que os europeus. Para elevar um atleta a este nível, é necessário, além do conhecimento técnico, muita criatividade. Um trabalho de força, por exemplo, para não ficar chato, é realizado com 60 tipos de exercícios diferentes. O atleta precisa ser sensibilizado com o incentivo e com o “puxão de orelha” no momento certo.



Carlos Caetano Bledorn Verri (Dunga)
CREF 011848-P/RS

Além de todas estas facetas, a atividade física tem outra que é uma das mais importantes nos tempos atuais: a inclusão social. Utilizando o esporte como isca pode-se criar projetos como o Esporte Clube Cidadão, que tem sedes na Restinga e em Canoas, e trabalha a criança a partir dos seis anos. A criança chega lá achando que somente vai jogar basquete, futebol, mas ao mesmo tempo estão sendo ensinados valores básicos como a questão escolar, o respeito, a moral, a higiene, ou seja, a gente usa os esportes como atrativo para transmitir mensagens para as crianças. Juntamente à criança, também é necessário o atendimento à família. Assim, são desenvolvidos cursos técnicos noturnos que profissionalizam os pais e as próprias crianças – quando crescem – para estarem preparadas para o mercado de trabalho ao final do projeto.

A regulamentação da Educação Física consolidou sua importância na prevenção de doenças, no aumento da qualidade de vida e bem estar. A atuação do Profissional de Educação Física se expandiu das academias e escolas, para empresas, hospitais, projetos sociais, e até para a saúde pública, no SUS. Porém, é indispensável ressaltar que isso se deu pelo fato de a Educação Física se impor frente aos políticos e à sociedade. O essencial é o respeito pela Profissão. O Profissional tem que se diferenciar para que haja uma maior valorização. O CREF2/RS é o resultado dessa conquista. Em 10 anos de Conselho podemos olhar ao redor e observar o crescimento e o enorme futuro que a Educação Física tem pela frente. Parabéns aos Profissionais de Educação Física por suas vitórias e pelo seu dia: o 1º de Setembro!

Errata

Na edição 32 da Revista EF (junho 2009), o artigo “Carga Horária do Curso de Bacharelado em Educação Física” foi publicado sem os devidos créditos para a Professora da Universidade Federal da Paraíba - e conselheira do CONFEF - Iguatemy Maria de Lucena Martins.